

EMPREENDEDORISMO E ESPORTE ANDANDO JUNTOS: ESTUDO DE CASO DA EMPRESA AfavordoESPORTE.

**Leandro Maciel Nascimento¹, Helena Albino de Souza², Fernando Rosa
Inácio³, Waldoir Valentim Gomes Júnior⁴, Édis Mafra Lapolli⁵**

Abstract. *The contribution of this research aims to highlight the trajectory of an entrepreneur in the corporate sport area. Thus, the identification of the distinctive signs of an entrepreneur having his life history as a background was designed as a goal. For this, the research has qualitative, exploratory and descriptive features, both supported by a bibliographical research and case study. The results have demonstrated that the entrepreneur presents the distinctive signs of the entrepreneurs in high level. Nowadays, it has a greater emphasis on the distinctive sign "polyvalence", but there are indications that the sign "knowing how to deal with people" should be better explored due to the business increase.*

Keywords: *Entrepreneurship; Corporate Sport; Experience*

Resumo. *A contribuição desta pesquisa vai ao encontro evidenciar a trajetória de um empreendedor na área do esporte corporativo. Assim foi traçado como finalidade a identificação dos sinais distintivos de um empreendedor tendo como pano de fundo sua história de vida. Para tanto, a pesquisa possui caráter qualitativo, exploratório e descritivo, ambos amparado por uma pesquisa bibliográfica e estudo de caso. Os resultados demonstraram que o empreendedor apresenta os sinais distintivos dos empreendedores em nível elevado. Atualmente possui maior destaca o sinal distintivo "polivalência", mas há indícios que o sinal "entender de gente" deva ser melhor explorado por conta do crescimento do negócio.*

Palavras-chave: *Empreendedorismo; Esporte Corporativo; Vivências.*

¹ Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Florianópolis – SC – Brasil. E-mail: contato@leandromaciel.com.br

² Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Florianópolis – SC – Brasil. E-mail: helena.albino@gmail.com

³ Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Florianópolis – SC – Brasil. E-mail: fernandoinacio89@gmail.com

⁴ Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Florianópolis – SC – Brasil. E-mail: waldoir@gmail.com

⁵ Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Florianópolis – SC – Brasil. Email: edismafra@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A procura das organizações em manter-se competitivas tem sido cada vez mais marcante. A dinâmica do macro sistema social, por vezes seleciona as organizações melhor adaptadas em reorganizar seus processos e métodos, os quais são realinhados pela rápida capacidade de percepção do mercado. Via de regra, esta capacidade está associada ao potencial dos talentos dos colaboradores e das suas relações no ambiente corporativo.

O desenvolvimento dos talentos da organização é o resultado de diversas ações, as quais proporcionam aprimoramento para atividades específicas, mas também de caráter integrativo, pois independente da forma de aplicação objetivam diferencial competitivo à organização. Para tanto, novas forma de aprimoramento estão sendo aplicadas com resultados reconhecidos (Beu, 2015).

O aprimoramento é o resultado do investimento organizacional e da capacidade do indivíduo em transformar as informações em conhecimento, quanto a isso Santos (2009) ressalta a importância de transformar conhecimento em ações de negócios. Neste contexto, fica evidenciada a importância de uma nova forma de pensar e agir, na qual a motivação ou mudança de comportamento, sejam individuais ou de um grupo, pode ser obtida através de consultorias empresariais, programas e métodos de treinamento pessoal (Rink, 2004).

Neste sentido, é que o esporte corporativo se apresenta como uma ferramenta de ensino que visa unir o corpo e a mente em atividades que promovam o autoconhecimento, a formação de equipes, além de preparar seus participantes para lidar com situações adversas. Suas finalidades atendem a treinamento de diretores e executivos, treinamento terapêutico e treinamento social, de lazer e recreação (Dinsmore, 2004).

Foi neste contexto que o empreendedor Luís Vanucci viu a oportunidade de empreender com a “AfavordoESPORTE”, uma empresa que tem em seu foco a gestão esportiva e que atua na indústria do esporte nos segmentos de projetos e eventos esportivos, marketing esportivo e ensino do esporte. Para tanto, o objetivo da pesquisa é identificar os sinais distintivos do empreendedor tendo como pano de fundo sua história de vida.

2. O ESPORTE CORPORATIVO

A economia mundial iniciou seu ciclo de mudanças exponenciais a partir da eclosão da Revolução Industrial. Linhas de produção, trabalho repetitivo e departamentos isolados

deram espaço, aos poucos, para organizações flexíveis, ambientes mais dinâmicos e com foco cada vez maior nas pessoas que as compõem.

Essas mudanças nas estruturas organizacionais são tentativas de acompanhar o ritmo cada vez mais acelerado da economia global. No período de um século passou-se de uma sociedade industrial para uma sociedade da informação e posteriormente para sociedade do conhecimento. De acordo com Santos (2009), a sociedade do conhecimento traz consigo novas fontes de vantagens competitivas como a capacidade de inovar e criar novos produtos e explorar novos mercados. Tornou-se vital às organizações reconhecer que a competição é cada vez mais baseada na capacidade de transformar informação em conhecimento e conhecimento em decisões e ações de negócio (Santos, 2009).

Os agentes capazes de realizar essa permutação são as pessoas que compõem a organização. O Capital Humano, portanto, tornou-se a peça-chave para a competitividade e sobrevivência das organizações. Atualmente, nota-se um novo *mindset* para manter as pessoas nas empresas, onde o empregador se preocupa em oferecer mais para manter o Capital Humano e, desta forma, não perder o conhecimento atrelado a ele.

São vários os recursos que estão sendo utilizados pelas organizações como sobrevivência nesse novo ecossistema econômico, nessa nova dinâmica de relacionamento com o mercado. Grupos como o Pão de Açúcar têm apostado na prática esportiva como estratégia para alcançar maior engajamento, comprometimento e produtividade. Constituindo valores fortemente relacionados ao bem-estar dos funcionários (Beu, 2015). Outro caso é o Itaú Unibanco, que conta com uma consultoria esportiva dentro do banco para lutar contra o sedentarismo e obter melhores resultados.

Com isso, outra alternativa utilizada pelas organizações para orientar seus colaboradores em direção a uma nova forma de pensar e agir, de acordo com Rink (2004) é a motivação ou mudança de comportamento individual ou de um grupo e pode ser obtida através de consultorias empresariais, programas e métodos de treinamento pessoal. Toffler (1994), no final do século XX enfatizava que não existiriam mais empresas grandes ou pequenas, mas sim empresas rápidas ou lentas, capazes de se adaptar ou não com maior facilidade ao meio.

Ao encontro com esse cenário, o Treinamento Experiencial ao Ar Livre (TEAL) é uma ferramenta de ensino que visa unir o corpo e a mente em atividades que promovem o autoconhecimento, a formação de equipes vencedoras e preparam seus participantes para lidar com situações adversas. É possível aplicar o TEAL com três finalidades distintas:

treinamento de diretores e executivos, treinamento terapêutico e treinamento social, de lazer e recreação. Para cada um, é necessário um grupo diferenciado de instrutores e facilitadores para guiar a experiência e analisar os resultados. (Dinsmore, 2004).

As atividades para treinamento podem ser as mais variadas, desde que proporcionem aos participantes experiências e vivências em que possam trabalhar suas características e proporcionar crescimento orientado. Cabe citar o provérbio chinês, “Ouço e esqueço. Vejo e me lembro. Faço e compreendo” (Romano, 2003).

Aliar o TEAL ao esporte pode ser um método muito eficaz às organizações. De acordo com Beu (2015), a motivação e o trabalho em grupo cooperam fortemente na busca por melhores resultados em ambientes de pressão. Estes constituem grandes semelhanças entre o mundo esportivo e o ambiente corporativo, portanto buscar a compreensão através do esporte pode ser um grande aliado.

Para Dinsmore (2004), TEAL evidencia a ação de fazer e aprender, no qual participantes são motivados a quebrar paradigmas, repercutir a promoção de mudanças em si próprios. Neste sentido, refletindo nas atividades organizacionais, ajudando em administrar e manter pessoas motivadas, identificando melhorias nos processos da organização.

Sendo a velocidade da mudança e a necessidade em adaptar-se rapidamente ao contexto estabelecido, um dos grandes motivadores para se buscar treinamentos experienciais. No Brasil essa modalidade de consultoria teve seu início da década de 1990, no qual ocorreu num momento nacional importante, tendo em vista a abertura de mercado para as importações.

Apesar de datar de 1901 o primeiro programa corporativo brasileiro de atividade física (Beu, 2015), a década de 1990 foi o momento ideal para inserção deste tipo de prática nas organizações. O excesso de mudanças e os acontecimentos do início da década mostraram a volatilidade da economia nacional e testaram a capacidade de adaptação dos brasileiros, com isso o TEAL e o esporte corporativo tiveram terreno fértil para se instalar e crescer no País.

Vista a necessidade de se adequar mais e mais rápido ao mercado, o nicho de treinamentos experienciais e do esporte corporativo é crescente e cada vez mais necessário à adaptação de organizações aos seus novos paradigmas. Assim, visualizando este horizonte de oportunidades que o empreendedor, foco desta pesquisa, viu nesse nicho de mercado uma oportunidade de sucesso.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa toma forma por uma abordagem de estudo qualitativa, tendo em vista o interesse de compreender um fenômeno social (Richardson, 1999). Quanto aos fins, possui caráter exploratório, pois o foco é “definir objetivos e buscar mais informações sobre” o “assunto de estudo” (Cervo, Bervian e Silva, 2006), também de caráter descritivo, já que objetiva identificar as características do fenômeno (Vergara, 2005) relativo a um empreendedor.

Do ponto de vista dos meios, foi utilizada uma pesquisa de campo que segundo Marconi e Lakatos (2003), objetiva alcançar informações e conhecimentos do problema em questão, por meio de respostas. Assim foram coletados dados primários por intermédio da aplicação de uma entrevista semiestruturada. Do ponto de vista ético, levando em consideração às informações divulgadas, os autores possuem autorização do empreendedor Luiz Vanucci. Mas, também foi realizada uma pesquisa bibliográfica e estudo de caso. O estudo de caso ocorre por se tratar de um estudo empírico, aplicado a um empreendedor esportivo, de forma detalhada (Gil, 2008). Já a pesquisa bibliográfica teve como principais fontes de conhecimento, livros e artigos científicos (Gil, 2008), que auxiliaram na construção teórica dos temas, mas o cerne do construto teórico do artigo recai sobre a perspectiva de Bueno e Lapolli (2001), que abordam os sinais distintivos dos empreendedores e, por meio deles os autores identificam suas características percebidas, tendo como pano de fundo sua história de vida.

4. TRAJETÓRIA DE VIDA

O estudo de caso deste artigo foi realizado com o empreendedor Luís Vanucci, nascido em 1979, oriundo de uma pequena cidade chamada Matão no estado de São Paulo. Seu relacionamento com o esporte foi despertado pelo estímulo de seus professores de educação física, ainda no ensino fundamental.

Ao invés de futebol e vôlei, algo tradicional no ensino fundamental no Brasil, foi estimulado a praticar o atletismo e, entre as diversas atividades apresentadas, iniciou com o salto em distância e a corrida, servindo como base para o desenvolvimento dos demais esportes. Outra atividade que corroborou para sua formação como empreendedor foi o

escotismo, que até hoje, está conectado com algumas atividades de seu empreendimento. Ainda na adolescência, tentou a carreira na música, montou uma banda, porém, no decorrer das atividades e por circunstâncias de oportunidades para cada membro da banda, tomaram caminhos diferentes.

Após a conclusão do ensino médio, sem ter uma visão clara do que fazer, cursou Engenharia Agrônômica na Universidade Estadual Paulista - UNESP-SP. Neste período, durante a procura por emprego, seu tio convidou para participar na organização de um acampamento internacional de escoteiros, que contaria com cerca de 2.000 participantes para o evento. Imerso a tudo isso, pode participar ativamente na organização dos diversos setores que envolvem um evento como este. Em algumas atividades seu desempenho foi destacado, como por exemplo, na organização, distribuição e atendimento relacionado às atividades vivenciais aliadas ao esporte.

Seu interesse pelo esporte surgiu desde a infância, a partir das atividades na escola e clube da cidade. Porém, com essa vivência anterior, ficou mais clara sua afinidade com o esporte e resolveu cursar educação física. Nesta nova perspectiva, mudou-se para Florianópolis em Santa Catarina após sua aprovação no vestibular da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.

Durante o período do curso, em 2003, começou a trabalhar em uma empresa terceirizada que prestava serviços para uma grande corporação do ramo de hotelaria em Florianópolis, no setor de esporte e lazer. Essa experiência lhe agregou vivências importantes, na qual o conhecimento profissional tomou maior amplitude e profundidade nas atividades que tratavam das experiências empresariais dos participantes nas dinâmicas. No decorrer de suas atividades na empresa, pode ajudar na coordenação do esporte e lazer para reconhecido Hotel em Balneário Camboriú, entre outros hotéis. Durante um processo de ampliação dos serviços da empresa que trabalhava, cursou Pós-Graduação em Gestão de Pessoas em Organizações, na UFSC, que segundo Luís Vanucci destaca que *"dentro da educação física a gente não tem quase nada de noção de administração, temos muita prática, mas nada sobre gestão e administração."* Com isso, ampliou sua percepção quanto aos negócios, ajudando a criar seus próprios métodos para o esporte corporativo.

Em meados de 2009, após o término dos serviços para empresa na qual trabalhava, foi convidado por um colega de trabalho para participar juntos nas inscrições de projetos para a Lei do Incentivo ao esporte. Na procura de fazer seu melhor, estudou muito sobre o tema e entre projetos aprovados e desenvolvidos acabou trabalhando também como

parecerista para o Ministério do Esporte. Em 2011, viajou para Itália, vivenciando uma experiência internacional a convite de um casal de amigos. Trabalhou em uma sorveteria e durante seus períodos de folga fez estágio como voluntário na escola de atletismo *Atlética Leggera* na cidade de Alessandria (AL), Itália. Ainda neste período cursou a formação para instrutores de sobrevivência na escola *Aventureteam - AICS*, Alessandria, AL, Itália. Após seu retorno da Itália, trabalhou como *personal trainer* e novamente com projetos com a Lei do Incentivo.

Com desejo de estudar um pouco mais, cursou na escola de negócios, Trevisan em São Paulo-SP o curso de gestão aplicada ao esporte, com foco em gestão esportiva, marketing esportivo e direito esportivo. Em março de 2013, após toda essa preparação, ganhou confiança para iniciar sua carreira empreendedora, junto com o amigo e sócio fundaram a empresa AfavordoESPORTE.

4.1 O EMPREENDIMENTO

A empresa “AfavordoESPORTE” possui foco em gestão esportiva que atua na indústria do esporte nos segmentos de projetos e eventos esportivos, marketing esportivo e ensino do esporte. Construindo uma relação muito próxima com organizações esportivas, empresas que desejam associar a sua marca ao esporte e, pessoas físicas apaixonadas por esporte. Luís, destaca na entrevista que a "AfavordoESPORTE tem como proposta de valor, criar junto com o cliente, alinhando os interesses e necessidades de todos os *stakeholders*, um produto interessante e com resultados eficazes no desenvolvimento pessoal e de lideranças."

Para a empresa AfavordoESPORTE, sua missão está em, por intermédio do esporte, desenvolver dinâmicas de transformação em melhorias contínuas de qualidade de vida e construir relacionamentos fortes entre as pessoas, seja no meio corporativo e/ou social.

Atualmente a empresa AfavordoESPORTE tem como base os seguintes serviços que utilizam atividades experienciais e dinâmicas vivenciais para treinamentos empresariais:

- Ensino do esporte, com assessoria na prática de esporte para pessoa física;
- Gestão e consultoria esportiva, auxiliando o desenvolvimento de projetos relacionados ao esporte.

- Esporte Corporativo, com treinamento para liderança, atividades sociais e interação e eventos de atividades de integração.

Os três anos de fundação serviram como validação desses serviços oferecidos, Luís relata que “inicialmente a gente fazia um monte de coisas, atualmente estamos selecionando alguns serviços, pois vimos os que deram certo e outros que não deram.” Ao longo da trajetória, a AfavordoESPORTE desenvolveu muitos projetos com destaque para para um grande resort no norte da ilha, para uma grande rede de alimentação saudável e uma rede de fast food, que produz e comercializa calzones de sede em Florianópolis, entre outras empresas que acreditam no impacto de dinâmicas vivenciais com a inclusão do esporte para o desenvolvimento de suas equipes.

A empresa não para por aqui, seus próximos passos vão da fase de planejamento, expansão e consolidação da marca por meio de investimentos em comunicação e marketing. O presente artigo tem como foco de pesquisa a identificação das características empreendedoras e se faz necessário apresentar esses conceitos.

5. CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS

O movimento do empreendedorismo no Brasil iniciou na década de 1990 com algumas entidades, antes disso, não se comentava muito no país sobre empreender. Naquela época, os ambientes político e econômico do Brasil não estavam propícios e o empreendedor não conseguia informações para auxiliar na criação de pequenas empresas (Dornelas, 2008).

Diversos estudos vêm sendo realizados para explicar os aspectos do empreendedorismo e o comportamento do empreendedor. Thimmons (1990) comenta que de forma silenciosa, o empreendedorismo para o século XXI é mais do que a Revolução Industrial foi para o século XX, representando algo novo e exigindo uma ação empreendedora por meio da criação de novos produtos/processos e/ou da entrada de novos mercados através de uma organização recém-criada ou de uma organização já estabelecida no mercado.

Para Drucker (1987), o termo empreendedor possui origem francesa e significa aquele que começa algo novo e assume riscos, o autor menciona que o termo foi utilizado pela primeira vez pelo economista francês Jean Baptist Say, tendo como objetivo distinguir

o indivíduo que transfere recursos econômicos de um setor com baixa produtividade para um setor com produtividade elevada e com maiores rendimentos.

Na compreensão de Ducker (1987), o empreendedorismo numa empresa é fazer com que os negócios de hoje sejam capazes de fazer o futuro, transformando-se em um negócio diferente. Desta forma, o gestor assume um papel significativo para a transformação do negócio. O empreendedor é a pessoa criativa, marcada pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos e que mantém um alto nível de consciência do ambiente em que vive usando-a para detectar oportunidades de negócios. Um empreendedor que continua a aprender a respeito de possíveis oportunidades de negócios e a tomar decisões moderadamente (Filion, 1991).

Com as mudanças que estão acontecendo em diversos setores da economia e política, as organizações estão tendo que se adaptar a essa nova realidade, redefinindo o trabalho dos profissionais e buscando novas formas de gestão. Esse novo cenário exige das organizações e seus profissionais novos comportamentos e atitudes, criando novas estratégias (Willerding, 2015, Gomes Júnior, 2013)

De acordo com Pinchot (1989), “a inovação quase nunca acontece em grandes organizações, sem que haja um indivíduo ou pequeno grupo apaixonadamente dedicado a fazê-la acontecer”.

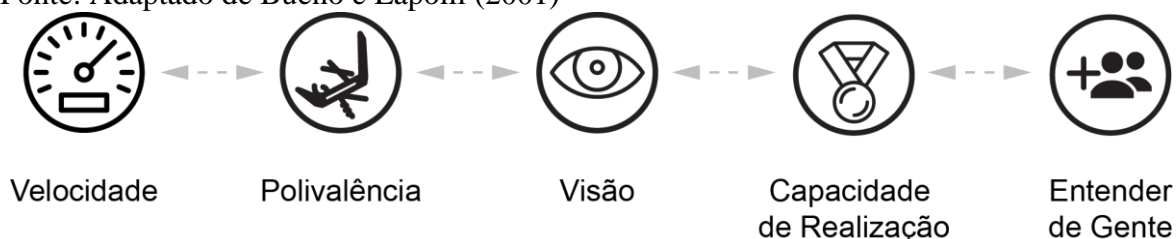
O empreendedor possui características que o diferenciam e está empenhado em aperfeiçoá-las. É a pessoa que quer aprender e busca o autoconhecimento e atualização em relação ao meio em que atua.

6. SINAIS DISTINTIVOS

Segundo Bueno e Lapolli (2001), o empreendedor possui cinco sinais distintivos que tem como base as características percebidas, estas são apresentados na Figura 1

Figura 1 – Sinais distintivos dos empreendedores

Fonte: Adaptado de Bueno e Lapolli (2001)



A **Velocidade** está associada a prontidão, a atenção e agilidade em tomadas de decisões, esta característica foi identificada no empreendedor Luís Vanucci, em muitos momentos de sua atividade como empreendedor e também solicitada situações decorridas em eventos corporativos, na qual precisa velocidade para encontrar soluções emergenciais. Em um destes momentos na entrevista, o empreendedor relata, *"quando meu tio me convidou para o acampamento de escotismo em 2002, eu falei, vou contigo"*, sendo esta prontidão uma característica de velocidade. Em outro momento da entrevista *"quando terminei a faculdade, a empresa em que trabalhava estava com plano para expandir seus serviços, daí surgiu a oportunidade de cursar a Pós-Graduação em Gestão de Pessoas em Organizações"*.

Neste momento o empreendedor teve atenção, tomando a decisão de cursar o curso como uma forma de oportunidade. Luis Vanucci continua, *"tanto é que depois fui colocado para coordenar um hotel em Gramado, por seis meses"*.

Outro sinal distintivo que ficou evidenciado na pesquisa com o empreendedor foi a **Polivalência**, sendo a fácil adaptação a grupos e ambientes. Essa característica é fundamental do empreendedor Luis Vanucci, por ter uma empresa pequena com modelo de negócio enxuto, que conta diretamente com suas atividades e de seu sócio. Em eventos, contratam equipes de apoio que desenvolveram. Cabe destacar que por ser uma empresa pequena, muitas vezes o empreendedor precisa atuar em múltiplas áreas, desde o financeiro, administrativo, marketing e comercial. Essa diversidade de atuação do empreendedor que faz frente nas prospecções comerciais, estudos e gerenciamento de licitações até o contrato com fornecedores e a entrega final dos serviços propriamente dito, entre muitas outras atividades que demandam uma característica polivalente. Na entrevista, também é possível identificar essa característica quando o empreendedor relata, *"quando estava na Itália, trabalhava durante o dia na sorveteria e nas minhas horas de folga eu procurei uma escola de atletismo, eu queria ficar lá assistindo, ouvir um pouco o italiano, queria ajudar a colocar as barreiras na pista enfim, apreender algo. O senhor que trabalhava lá, deixou eu ficar, no fim, acabei fazendo estágio ali."* Sendo percebida uma facilidade em adaptação, característica da polivalência.

A **visão** corresponde à capacidade de análise, compreensão e ação sobre as situações pessoais e profissionais. Essa característica ficou destacada por Luis Vanucci e reforçada na

sua fala, *“sempre tento conhecer sobre o problema, procurar conhecimento, estudar, ler, utilizando o benchmarking, para a partir disso tentar resolver esses obstáculos”*.

Além disso, teve a visão de vivenciar as atividades relacionadas ao esporte que conseqüentemente serviram como base de conhecimento para formação e formatação de seu negócio.

Outro sinal distintivo é a **Capacidade de realização**, consequência do planejamento e desenvolvimento com foco em realizações, nunca deixando de realizar atividades planejadas. Para Luís, superar os obstáculos não só no esporte literalmente, mas no mundo dos negócios é um grande desafio, mas nunca uma barreira. Sua capacidade de planejar, aperfeiçoada com o conhecimento adquirido e desejo de realização são marcas de seu empreendimento. *“O que me fez abrir a empresa, foi a possibilidade de eu poder criar, de fazer coisas, que vinham da minha cabeça, de poder ter iniciativa, tomar decisão e correr atrás de alguma coisa que eu inventei, criei e idealizei. Ao invés de ter alguém talvez podendo, cortando as asas enquanto eu queria fazer uma coisa ou outra em uma empresa.”*

O último e tão pouco menos importante dos sinais distintivos está a capacidade de compreensão interpessoal e intrapessoal, ou seja, o **Entender de Gente**, sendo a competência de harmonizar grupos, de persuadir e liderar. Essa característica não só foi evidenciada, mas ressaltada em Luís Vanucci, pois o serviço que oferece está altamente integrado, direcionado e customizado para pessoas. Luís Vanucci destaca que *“durante todo esse processo eu conheci muita gente, e todo mundo conhece muita gente todo o dia, mas construir esse relacionamento forte entre as pessoas que a gente conhece, é o que vai dar o molho do caldeirão”*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo de pesquisa a identificação dos sinais distintivos do empreendedor tendo como pano de fundo sua história de vida, a partir do estudo de caso e do referencial teórico abordado. A expectativa que foi auferida ao objetivo decorre das contribuições percebidas pelo estudo de caso em decorrência da perspectiva teórica adotada na pesquisa.

Cabe relatar, tendo em vista os aspectos socioeconômicos e a competitividade, as evidências concernentes ao Capital Humano e da sua importância na construção dos ativos intangíveis organizacionais. Também ficou latente que as intenções em os desenvolver

passam a ser uma ação estratégica, na qual as atividades relacionadas aos esportes corporativos cumprem papel importante, pois oportuniza o espírito de grupo, proporciona, aumenta e até mesmo amplia relacionamentos, evidencia-se os aspectos de liderança e a forma como é exercida, além do que, une o corpo e a mente, aumentando a qualidade de vida e assim, obtém-se resultados mais amplos e integrados.

Em complemento, a realização do estudo de caso em entrevista com empreendedor Luís Vanucci, foi possível identificar os caminhos e os ensinamentos alcançados na constituição de sua empresa AfavordoESPORTE. Encontra espaço para atuação a três anos, na região de Florianópolis-SC, na prestação de serviços de ensino do esporte, consultoria esportiva e esporte corporativo.

Outro fato que se destaca é a relação entre a teoria e o campo, na qual foi possível construir uma história de vida aliada ao interesse em identificar os sinais distintivos de um empreendedor.

Ficou evidenciado que o empreendedor possui características empíricas e que se desenvolveram pelas experiências adquiridas no transcorrer de suas vivências, as quais foram fundamentais para descobrir seu negócio. Por certo, este refinamento proporcionou desenvolvimento de competências que são percebidas pelo equilíbrio e amplitude dos cinco sinais distintivos do empreendedor, segundo a teoria basilar proposta à pesquisa.

As narrativas possibilitaram evidenciar que o sinal distintivo que mais se manifesta é a “polivalência”, nem por isso os outros quatro sinais, sejam: velocidade, visão, capacidade de realização e entender de gente, deixam de possuir destaque. Outro fato que se percebe, é que com a ampliação do seu negócio, o sinal referente à “polivalência” deverá perder espaços para o sinal “entender de gente”. Isso ficou evidenciado ao relatar que já não consegue fazer sozinho algumas atividades mais simples, assim terá que delegar atividades a outras pessoas.

Com a finalização dessa pesquisa é colocada mais uma fonte de informação aos interessados pelo tema. Ressalta-se que a intensão desta pesquisa não é esgotar o conhecimento sobre o assunto, mas sim apresentar uma perspectiva dos sinais que distingue um empreendedor. Assim ficou caracterizada a identificação dos sinais distintivos do empreendedor Luís Vanucci, tendo como pano de fundo sua história de vida.

REFERÊNCIAS

- Beu, C. (2015). *Esporte corporativo: empresas incentivam o esporte entre seus funcionários*. Recuperado em 14 agosto, 2016, de <http://abiliodiniz.com.br/lideranca/carreira/esporte-corporativo/>
- Bueno, J. L. P.; Lapolli, É. M. (2001). *Empreendedorismo tecnológico na educação: vivências empreendedoras*. Florianópolis: Escola de Novos Empreendedores.
- Cervo, A.; Bervian, P. A.; da Silva, R. (2006) *Metodologia Científica*. 6ª ed.. São Paulo: Pearson.
- Dinsmore, Paul C. (2004). *TEAL, Treinamento Experiencial ao Ar Livre: uma revolução em educação empresarial: dicas de treinamento experiencial para revolucionar os negócios: cases de mudanças nas empresas, atividades experienciais ao ar livre, depoimentos marcantes*. Rio de Janeiro: Senac Rio.
- Dornelas, J. C. A. (2001). *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. Rio de Janeiro: Campus.
- Drucker, P. F. (1987). *Inovação e Espírito Empreendedor: Entrepreneurship*. São Paulo: Editora Pioneira.
- Drucker, P. F. (1989). *As novas realidades*. São Paulo: Pioneira.
- Filion, L. J. (1991). O planejamento do seu sistema de aprendizagem empresarial: identifique uma visão e avalie o seu sistema de relações. *Revista de Administração de Empresas*. Ed. Julho, Setembro, 63-71.
- Pinchot, G. (1989). *Intrapreneuring: porque você não precisa deixar a empresa para ser um empreendedor*. São Paulo: Harbra, p. 5.
- Rink, B. (2004). Epílogo Antropológico. In: Dinsmore, P. C. (2004). *TEAL, treinamento experiencial ao Ar Livre: uma revolução em educação empresarial*. Rio de Janeiro: Senac.
- Romano, D. (2003). *Introducción al Método Feldenkrais: el arte de crear consciencia através del movimiento*. Buenos Aires: Lumen, p. 23.
- Santos, N. dos. (2005). *Gestão Estratégica do Conhecimento. Apostila do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento*. Florianópolis: UFSC.
- Santos, S. (2009). *Sociedade do Conhecimento*. Recuperado em 14 agosto, 2016, de <http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/sociedade-do-conhecimento/32288/>
- Timmons, J. (1990). *New Venture Creation: Entrepreneurship for the 21st Century*. Ed. 4.
- Toffler, A. (1994). *O choque do futuro*. Ed. 5. São Paulo: Record.
- Gomes Júnior, W. V. (2013). *Gestão do Conhecimento e Mapeamento de Competências*. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis. Recuperado em 19 maio, 2017, de <http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2013/05/Waldoir-Valentim-Gomes-Jr.1.pdf>
- Willerding, I. A. V. (2015) *Arquétipo para o compartilhamento do conhecimento à luz da estética organizacional e da gestão empreendedora*. Tese (Doutorado), Universidade

Federal de Santa Catarina (UFSC), Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis. Recuperado em 19 maio, 2017, de <http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2013/05/Waldoir-Valentim-Gomes-Jr.1.pdf>